

DPF ouvirá políticos no caso Ana Elizabeth

■ Promotora pede que a polícia tome depoimentos de Benevides, Roriz, Alves e Fiúza. Ela acredita que houve queima de arquivo

JORGE VASCONCELLOS

BRASÍLIA — Em ofício à Polícia Federal, a promotora de Justiça Arinda Fernandes, do Ministério Público do Distrito Federal, pede que sejam ouvidos o senador Mauro Benevides (PMDB-CE), o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, e os deputados João Alves (PPR-BA) e Ricardo Fiúza (PFL-PE), entre outros, no inquérito sobre o desaparecimento de Ana Elizabeth Lofrano, ocorrido em novembro do ano passado. Ana Elizabeth é mulher de José Carlos Alves dos Santos, que denunciou a corrupção no Orçamento.

Arinda Fernandes afirma que a hipótese mais provável é que Beth desapareceu como "queima de arquivo". E explica os motivos que a levaram a solicitar os depoimentos do governador, de parlamentares e até de autoridades policiais, como o secretário de Segurança do Distrito Federal, coronel João Brochado. As explicações da promotora:

— O que a levou a solicitar o depoimento do senador Mauro Benevides?

— Inclui o nome do senador Mauro Benevides porque José Carlos foi seu assessor e, segundo consta no inquérito policial, ele teria pedido a José Carlos que *plantasse* 40 emendas depois da aprovação do Orçamento de 92 pelo Congresso. Esse foi um levantamento do delegado Laerte Bessa, do Grupo de Repressão a Seqüestros.

— Por que o deputado Ricardo Fiúza integra essa lista?



Brasília — Luiz Antonio

Arinda quer ouvir também o casal que diz ter encontrado Ana nos EUA

— Segundo o depoimento de José Carlos à CPI, o deputado Ricardo Fiúza estava preocupado com o fato de Ana Elizabeth saber do esquema de corrupção. Ela sabia que o marido recebia os dólares. Viu diversas vezes os dólares.

— Por que o deputado João Alves precisa ser ouvido na Polícia Federal sobre o desaparecimento de Ana Elizabeth?

— Porque, além de chefiar a corrupção no Orçamento, ele tinha uma relação de amizade muito grande com o casal, conhecia de perto Ana Elizabeth e sabia que ela

estava a par do esquema. Sabia de detalhes sobre o relacionamento do casal, inclusive das brigas, desavenças e encontros. Muitas vezes serviu de árbitro e de conselheiro de Ana Elizabeth.

— Quem mais deve depor?

— O coronel Hélio Moura e sua mulher, Amélia Penteado, que contaram ao senador Eduardo Suplicy que estiveram com Ana Elizabeth em Nova Iorque. Aliás, eles devem ser os primeiros a depor. Vamos ouvir também a filha de Ana Elizabeth, Adriana Alves dos Santos, e amigas de Ana Elizabeth.

— Qual a necessidade de ouvir o governador Joaquim Roriz no inquérito que investiga o desaparecimento de Ana Elizabeth?

— Em face das denúncias contidas em fitas apreendidas pela polícia e encaminhadas à CPI, provando o envolvimento em corrupção do empresário Leonilson Salvador e do secretário particular do governador, Fábio Simão. Vou pedir também o depoimento de Fábio Simão, porque, pelo que consta, ele teria ligações com José Carlos Alves dos Santos. Nas fitas, a promotoria achou extremamente estranho o telefonema em que Leda Maria, assessora do deputado João Alves, afirma à mulher de Leonilson, Teresinha, que conhece um pistoleiro que poderia eliminar uma pessoa que estava atrapalhando o esquema.

□ Itamarati pediu, ontem, à Embaixada dos Estados Unidos que apure se há registro da entrada no país, nos últimos 12 meses, de Ana Elizabeth Lofrano dos Santos. Solicitação idêntica foi feita ao consulado do Brasil em Nova Iorque. A Secretaria de Imprensa do Itamarati esclareceu que as providências já haviam sido tomadas, quando chegou o aviso do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, pedindo providências do Itamarati para ajudar a esclarecer se pode estar viva, nos Estados Unidos, a mulher de José Carlos Alves dos Santos.